1514

Carapinus

2014 500 anos de Foral

BIMESTRAL · Nº 13 · ANO III · SÉRIE II · MARÇO DE 2014 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 285 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Director-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdirectora: Cidália Maria Coelho Batista

EMPRESÁRIOS DE CARAPITO LUÍS PIRES

Festa da Padroeira

S. Sebastião com Chuva

Escolas de Carapito fazem desfile de Carnaval com alusão ao Foral

ELEIÇÕES NO CCRC E GRUPO DE BOMBOS

Leda Baltazar presente em exposição de pintura em Luanda

CONTAGEM DECRESCENTE PARA OS 500 ANOS DO FORAL

PUB

Bruno Miguel Silva

bms construções

Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

José Francisco Caseiro

• Serviços de Máquinas
• Granitos
• Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL:

Já desde pelo menos 2012 que andamos a ouvir falar dos 500 anos do foral de Carapito. É o foral p'raqui, o foral p'rali e, ainda hoje damos conta que nem toda a gente sabe exactamente de que se trata e o que se pretende fazer.

Pois bem, da forma mais simples possível e para que não fiquem quaisquer dúvidas; em 10 de Maio de 1514, o rei D. Manuel I deu a carapito o estatuto de vila, criando assim o concelho de Carapito, do qual não faziam parte quaisquer outras freguesias. Esse estatuto manteve-se até 1836, quando uma reforma administrativa o passou para o concelho de Aguiar da Beira.

Nesse dia 10 de Maio de 1514, a elevação da então aldeia de Carapito ao estatuto de vila foi confirmada num documento a que se chama foral e depois confirmada com a construção de um pelourinho.

Agora, passados 500 anos, queremos comemorar esta efeméride única na nossa história, que temos a sorte de poder viver. Outros passaram pelos 100, pelos 200, pelos 400 e agora nós iremos alcançar os 500 anos, uma data muito mais significativa.

Esta comemoração será feita através da realização de uma feira quinhentista, onde procuraremos recriar a época de 1500 e, onde poderemos assistir também à representação da atribuição do foral a Carapito, entre muitas outras coisas.

Para o ano já não terá o mesmo significado comemorarmos os 501 anos, ou depois os 550, por isso mesmo, aproveitemos esta data, participemos e teremos a certeza que seremos lembrados pelos nossos vindouros quando eles comemorarem os 1000 anos do foral de Carapito, se calhar já novamente no estatuto de vila ou até cidade. Até ao dia 10 de Maio!

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida, Cidália Batista, Daniela Silvestre Pires, José Gabriel Pires, José Lopes Baltazar, Leontina Caseiro e Sara Pereira Domingos.
Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com
WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

Hino dos 500 Anos do Foral de Carapito

Refrão:
Somos feitos de história
De trabalho e de glória
Vestimos simplicidade
Que nos deu esta idade

D. Manuel assim quis
Que fosses vila feliz
No foral que tudo diz
E assim ficou gravado
Feito heróico suado
No pelourinho cravado

Fomos vila fomos fonte
De inspiração desmedida
Num passado feito ponte
Gente de cá, destemida
Sempre de cabeça erguida
Pela fé e pela vida

De cada época, um marco
De cada um, a lição
De cada história, a memória
Do que é ser regalão!
Concelho de Carapito
Vila do Coração!

Autora: Teresa Barranha

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Fundador:** António Francisco Caseiro Marques · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Director-Adjunto:** José Gabriel Marques Pires · **Subdirectora:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 285 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** Bruno Miguel Dias da Silva, 3570-100 Carapito.

As Notícias

NASCIMENTOS

Um menino de nome **Márcio**, filho de Cátia Caetano e Rui Gomes, nasceu em Carapito no passado dia 19 de Janeiro.

Uma menina de nome **Núria**, filha de Bruno Silva e Carina Silva, nasceu em Carapito a 21 de Janeiro.

Felicidades para os novos carapitenses e parabéns aos seus pais.

DOENTES/ACIDENTADOS

O **José Manuel Almeida Pereira** foi operado a uma fístula. Já se encontra recuperado.

A srª. **Rosa Sousa** foi operada a uma mão, em Viseu.

A **Mariana Barranha** foi operada aos ouvidos, em Viseu.

O menino **Alexandre Santos** esteve internado em Viseu devido a uma gripe.

O sr. **José Manuel Tenreiro** foi operado à clavícula no hospital de Viseu. Encontra-se em recuperação.

O sr. **Alfredo Fernandes** esteve internado em Viseu.

O sr. **José Augusto Caetano** partiu uma perna, tendo que ser engessado em Viseu. Encontra-se a recuperar.

O sr. **Carlos Tenreiro** foi internado em Viseu devido a problemas de coração.

O sr. **José Sobral** sofreu uma queda de uma placa, tendo que se deslocar ao hospital de Viseu para observação, onde esteve uma noite. Encontra-se em recuperação.

A sr.ª **Noémia Nascimento** espetou um prego num pé, tendo que receber tratamento, deslocando-se com a ajuda de canadianas.

Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 17 de Fevereiro o sr. **José Joaquim Borges de Sousa**, devido a doença. Era conhecido em Carapito por Quim "Pedreiro". Tinha 42 anos.

No dia 21 de Fevereiro faleceu o sr. **António de Andrade**, carapitense residente em Vila Novinha. Tinha 87 anos.

A 1 de Março faleceu o sr. **Secundino Augusto Marques**. Tinha 88 anos.

No dia 6 de Março faleceu o sr. **Francisco do Espírito Santo**. Tinha 77 anos.

Às famílias enlutadas de todos estes carapitenses que nos deixaram em tão pouco tempo, o Caruspinus deixa sentidas condolências.

OUTRAS NOTÍCIAS

O sr. **Álvaro Lourenço Caseiro** foi agraciado no passado dia 1 de Março com a Águia de Ouro em homenagem aos 50 anos de sócio do Sport Lisboa e Benfica. A cerimónia de entrega dos Anéis de Platina e Emblemas de Dedicação aos Sócios que perfizeram 25, 50 e 75 anos de associativismo para com o Benfica, decorreu no Pavilhão nº 2 da Luz.

Uma demonstração clara de dedicação ao Benfica que o Caruspinus enaltece, deixando os sinceros parabéns pelo reconhecimento àquele que é também o sócio número 1 do Clube Cultural e Recreativo de Carapito.

Em Lisboa, junto à estátua de Eusébio.

Pagaram Assinatura: Cristina Maria Sobral Pires (7.5€ + 2.5€ oferta); Bruno Miguel Dias da Silva (40€ - patrocínio); Laura Caetano (15€ - 2 anos); Maria Luísa Ferreira Sousa (7.5€ + 2.5€ oferta); Mercês da Cruz Caseiro (10€); Pároco de Carapito (15€ - 2 anos + 5€ oferta); Virgílio Ferreira Caseiro (7.5€); Luís Carlos Baltazar Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Silvina da Cruz Lima (10€ + 1€ oferta); José Ferreira Caseiro (10€); Ana Fonseca (15€); Bernardino Cristóvão da Fonseca (20€ - 2 anos); Alfredo Lopes Dias dos Santos (30€ - 3 anos + 5€ oferta); Carlos Amaral da Cruz (20€ - 2 anos); Lucília Lopes Dias Carrilho (20€ - 2 anos); Maria Odete Cristóvão (10€); Maria da Luz Ribeiro (20€ - 2 anos); Luís Ricardo dos Santos Varandas (15€); Diamantino Pires Sobral (10€); Maria Emília N. Almeida (7.5€); D. Maria José de Campos Lopes (10€); António José de Almeida Correia (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria de Fátima Cruz Assis (10€); Rosa Caseiro Figueiredo Tenreiro (7.5€); Andreia Caetano (7.5€), Moisés Gandarinho Lopes (10€); Maria de Lurdes Silva Freitas (10€); Manuel Pereira Gomes (15€); Josephine Gomes Bento (15€ + 5€ oferta), José Joaquim Matos Sousa (10€ + 5€ oferta); Vitorino da Cruz Caseiro (15€).

(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO PADROEIRA DE CARAPITO

A festa da Padroeira de Carapito realizou-se nos dias 1 e 2 de Fevereiro. No dia 1 organizámos um baile no salão de festas do Clube, onde actuou o duo musical "Sérgio & Patrícia".

No Domingo, dia 2, dia da Nossa Senhora da Purificação, realizou-se a missa seguida da respectiva procissão, que percorreu as Carreiras de Baixo e de Cima, com os andores da Padroeira e do Menino Jesus.

Já várias vezes foi discutida a relativa simplicidade das festividades e mais uma vez se ouviu dizer que a festa deveria ser muito maior, pois afinal de contas é a festa da nossa Padroeira. A Nossa Senhora da Purificação, nossa padroeira, guardiã, defensora e protectora do povo Carapitense, pedimos que nos mantenha unidos. Por isso, concordamos que se devem melhorar e valorizar mais as festividades directamente relacionadas com a Padroeira do Nosso Povo, de modo a podermos tornar mais grandiosa a sua homenagem. Será no entanto preciso o empenho de todos os carapitenses e esperamos que no futuro se caminhe para um ponto em que a festa da Padroeira seja tão grande ou ainda maior que a festa do S. Pedro de Verona!

Nomeámos para nos substituir no próximo ano, Ana Filipa Vaz Sousa e Augusta Filomena Barranha Rodrigues, a quem desejamos muita sorte, trabalho e empenho para assim se dar continuidade às nossas tradições. Acrescentamos ainda que estaremos disponíveis para as ajudar e apoiar na sua realização.

Aproveitamos também, e uma vez nos foi dada a oportunidade de redigir estas palavras, para divulgar as contas referentes aos festejos da Nossa Senhora da Purificação, que se encontram na tabela seguinte.

RECEITA	
Peditório e Arrematação	604.40€
Ofertório	83.44€
Baile e Bar	373.32€
Total de Receita	1061.16€
DESPESA	
Conjunto e Jantar	239.00€
Licença de Direitos de Autor	70.00€
Missa e Flores	472.00€
Aluguer do Clube	50.00€
Despesa com o bar	124.89€
Cartazes	17.40€
Outras Despesas	3.20€
Total de Despesas	976.49€
Saldo Final	84.67€€

O lucro obtido foi entregue à Comissão da Igreja com a finalidade de ajudar na compra de flores e outras coisas que acharem necessário.

As mordomas 2014

Daniela Silvestre Pires e Sara Pereira Domingos

Andor da padroeira.

Andor do menino Jesus.

CCRC TRAZ CIRCO A CARAPITO

Foram cerca de 80 as pessoas que marcaram presença no espectáculo de circo que teve lugar em Carapito no passado dia 23 de Fevereiro.

Numa tarde de boa disposição, os mais novos foram quem mais se divertiu, mas os mais velhos também não deixaram de dar as suas gargalhadas, num espectáculo bem divertido.

O Clube de Carapito, que acolheu os artistas, congratula-se com a receptividade por parte da população carapitense, deixando também os artistas com muito boa impressão sobre Carapito, prometendo voltar numa outra oportunidade.

Aspecto do salão do CCRC.

ESCOLAS DE CARAPITO REALIZAM DESFILE DE CARNAVAL QUINHENTISTA

As Escolas de Carapito associaram-se este ano às Comemorações dos 500 anos do Foral através da realização de um desfile de Carnaval Quinhentista, que aconteceu na sexta-feira, dia 28 de Fevereiro.

Os alunos, trajados a rigor, desfilaram pelas ruas da aldeia envergando trajes próprios da época de atribuição do Foral, marcando a diferença em relação a anos anteriores.

Aqueles que assistiram ficaram encantados com a ideia, em especial os utentes do Centro de Dia de Carapito, que o cortejo também visitou.

Em especial às professoras, educadoras de infância e auxiliares damos os nossos parabéns por se terem associado a esta iniciativa, que de forma tão bonita e genuína entram no espírito quinhentista.

É com iniciativas como esta que vamos fazendo história.

Obrigado a todos os figurantes, rei, rainha, princesas e cavaleiros pela dedicação que colocaram no evento.

Álvaro Caseiro de Almeida

O cortejo à saída da escola.

No Centro de Dia.

CHUVA IMPOSSIBILITOU A REALIZAÇÃO DA FESTA DE S. BRÁS

Já não é a primeira vez que a chuva traz transtornos para a festa de S. Brás nos Montes. Nos últimos anos, apesar de frio, o sol fazia-se sentir e a aldeia enchia-se de gente.

Este ano foi diferente. O temporal que assolou o país nas semanas anteriores apenas deu tréguas no sábado à noite, tendo o Grupo de Bombos de Carapito feito a habitual deslocação à aldeia dos Montes.

Apenas o frio se juntava à noite.

Os bombos no seu toque habitual fizeram a tradicional volta à aldeia, onde os habitantes locais, muitos deles residentes em Espanha, na zona de Ourense, se deslocam ali apenas nesta data, anualmente.

A recepção ao Grupo de Bombos é calorosa. Estes fazem questão de parar no largo central da aldeia, onde são recebidos com bebidas e também alguns doces, ao mesmo tempo que recebem o agradecimento por mais uma visita.

Mais à frente outra família faz parar o Grupo, que toca especialmente para eles, repetindo-se o agradecimento.

O final da noite está guardado para as concertinas e as chouriças, no único café da aldeia, que abre somente para a festa.

Este ano até as concertinas estavam em reduzido número.

No Domingo a chuva já não deu tréguas e ainda que indeciso, o Grupo de Bombos partiu em direcção aos Montes, seguido por alguns carapitenses.

Desta vez não tinham a habitual recepção à entrada da aldeia. Não havia carros, não havia feira, não havia gente. A chuva estava em grande maioria, tendo feito com que a festa praticamente não se tivesse realizado.

No entanto, para que a tradição não se perdesse, o Grupo de Bombos de Carapito, juntamente com alguns carapitenses destemidos, desafiaram a chuva, voltearam a capela do santo e seguiram em direcção à aldeia. A chuva essa não parou, mas os carapitenses também não recuaram e ainda que não tivesse havido festa, fizeram questão de marcar presença.

Fica o desejo de que no próximo ano o tempo seja outro, para que a alegria e as gentes voltem a esta festa tão tradicional.

Álvaro Caseiro de Almeida

Lembranças IX

Muito se escreve sobre o passado. Igualmente se pode relacionar tudo com a modernidade e até o futuro. Saber aceitar do mesmo modo as grandes diferenças é sempre muito difícil. Mas com uma ponderada reflexão e aprendendo no passado, é possível perspectivar uma vida melhor.

Hoje vou falar um pouco de nós e dos Quinhentos Anos do Foral de Carapito. Um Carapito muito histórico, enriquecido com muitos sonhos, que hoje são realidades, com muitas histórias para contar e recontar.

Reproduzir Carapito num quadro, é muito difícil, mesmo recorrendo ao campo da imaginação. Pois, por um caminho estreito e largo ao mesmo tempo, e percurso de tantas e tantas gerações, vividas durante Quinhentos Anos, envolveria sem dúvida, muitos e muitos *Caruspinus*.

No entanto, não posso deixar de recordar e de prestar, com o devido respeito, uma merecida homenagem à memória dos(as) que já deixaram de pertencer ao mundo dos vivos. A quem de uma forma ou de outra, teve os seus corações ligados a Carapito. Deve-se uma palavra de apreço a par duma imensa gratidão, pelo valor precioso e do legado que nos deixaram.

Carapito e carapitenses são vinte letras. Se cada uma representar pelo menos vinte histórias, muito faltará ainda, para completar o que foram – Quinhentos Anos de Foral. Não tendo em conta o período anterior, à outorga do Foral por El-rei D. Manuel.

Para um olhar sobre Carapito, posso imaginar-me no nosso Calvário, junto da cruz ou da carvalha e no silêncio, pensar e repensar na vida de um Povo. Um Povo com uma tradição invulgar e que tem procurado ao longo dos tempos, engrandecer os seus antepassados e acompanhar o desenvolvimento, para melhorar o seu bem-estar.

Sobretudo, partilhando entre si o sentimento da amizade e uma grande força de vontade e esperança de vencer na vida.

Perante uma beleza inconfundível, lanço olhares, pensando no mundo que me rodeia e ao mesmo tempo interrogo-me. Tudo na vida é tão grande e tão pequeno ao mesmo tempo? Oh Carapito! O que foste? O que és? E o que poderás vir a ser? Já tens Foral há Quinhentos Anos. Que alegria e tão grande orgulho para todos os carapitenses.

Viro-me e reviro-me para muitas direcções, à procura duma resposta que não encontro. E o tempo anda que anda, … Tantos dias e tantas noites, o que nos dizem e o que nos oferecem na vida? Alegrias e tristeza e um fim. Numa roda viva, vejo que tudo se movimenta. Como as árvores que perdem as folhas, ou dão os frutos e com o tempo renascem, sucedendo-se. E depois da mudança e da renovação, as árvores morrem, obedecendo às leis da vida.

Comigo um sem fim de nomes que dizem muito, mas não dizem tudo: Serra do Pisco, montes, vales, pinhais, uma diversidade encantadora de árvores, quintas, campos, rei-moiro, confraria, ribeira, pascigo, revolta, fraga, mosqueiros, beberica, estradas que se cruzam procurando abraçar-se, santo, lajinhas, arrabalde, cerca, praça, terreiro, calçadas de cima e de baixo, casas antigas, confrontando com as modernas, campos – polivalente/multiuso etc. etc. etc.

Desde já as minhas maiores desculpas, mas não consigo ver todo o Carapito, nem todos os "regalões". Não é possível, não senhor, muito menos ver no anonimato, todos os esforços dos carapitenses, estejam eles onde estiverem. Porque o valor e a sua verdadeira dimensão, são mais valiosos e muito maiores do que tudo aquilo que daqui vejo, ou que porventura possa imaginar.

Termino a cantar uns versos, feitos em homenagem a Carapito//carapitenses.

Caruspinus fala alto
P'ra todos(as) t'ouvirem bem
Estejam perto ou estejam longe
Todos(as) te recebem bem

Carapito! Oh Carapito!
Quinhentos anos já tens
Pelo teu aniversário
Abraços de parabéns

São muitos anos vividos
Quinhentos Anos de Foral
Muitos filhos(as) já tiveste
Para orgulho de Portugal

Cada um no seu lugar
Nós somos muito irmãos(ãs)
E p'ra nos sentirmos bem
Vamos todos(as) dar as mãos

Juventude de Carapito!
Tens muito que aprender
Estuda e trabalha sempre
Nunca te deixes Vencer

Carapito! Sempre vivo
Nunca deixarás de o ser
Carapitenses! Sempre em frente
Sem parar até morrer

José Lopes Baltazar

COMEMORAÇÃO DOS 500 ANOS DO FORAL DE CARAPITO

Está a chegar o momento. É já no próximo dia 10 de Maio que Carapito comemora os 500 anos desde que teve Foral, concedido pelo rei D. Manuel I.

As comemorações irão estender-se ao dia 11, estando planeados dois dias de animação e festa que farão Carapito recuar à época de 1500.

O programa, ainda que provisório, será mais ou menos o seguinte (a versão final será divulgada até ao início de Abril):

Sábado, 10

11H00 – Abertura da Feira Quinhentista
12H00 – Almoço
15H00 – Tarde de animação
19H00 – Jantar
21H00 – Momento musical
22H00 – Baile quinhentista

Domingo, 11

11H00 – Abertura da Feira
11H45 – Recepção ao Bispo de Viseu
12H00 – Eucaristia
13H30 – Apresentação e bênção do monumento alusivo aos 500 anos do Foral
13H45 – Almoço
17H00 – Momento musical
18H00 – Animação
19H00 – Encerramento

A Feira Quinhentista estará permanentemente aberta, excepto durante a noite de Sábado para Domingo.

O sucesso do evento dependerá evidentemente de todos, por isso, arranjem o vosso traje, vistam-se a rigor e participem neste evento único nas nossas vidas. Não voltaremos a viver outra data do mesmo tipo com o mesmo significado!

Para aqueles que ainda não têm traje podem adquiri-lo por exemplo neste site http://www.casadocarnaval.pt, na secção Festa Medieval, sendo o preço médio de 30€. Mesmo que não estejam interessados em dispender esse dinheiro podem consultá-lo para verem exemplos de trajes e fabricá-lo pessoalmente.

IMPORTANTE: Para aqueles que estiverem interessados em ter um expositor na Feira Quinhentista podem submeter a sua candidatura, cuja ficha de inscrição se encontra no site http://500anosforalcarapito.pt, na secção *10 e 11 de Maio*, até ao próximo dia 30 de Março. O regulamento da Feira encontra-se no mesmo sítio.

Vamos todos participar neste momento histórico que temos a honra e a sorte de poder viver e, que seja para Carapito e todos os carapitenses um marco histórico.

ARREMATAÇÃO P'RÓ S. SEBASTIÃO E PADROEIRA

Uma das primeiras incumbências dos mordomos do ano seguinte do São Sebastião é recolher e arrematar as carnes doadas e outras ofertas dos carapitenses, onde quer que eles estejam.

Aliás, tradicionalmente, o domingo gordo serve para este propósito em várias povoações do concelho. Perto de nós, na Urgueira e Prado (pelo menos), houve igualmente arrematações. A uns quilómetros de Carapito, a Feira do Queijo em Mosteiro, Pena Verde, também despertou e desviou a atenção da generalidade dos restantes habitantes do concelho de Aguiar da Beira.

Como em Carapito, estamos mais do que habituados a contar connosco mesmos, lá se realizou a dita arrematação. Meia-cabeça salgada após um molho de chouriças, um queijo após uma garrafa engalanada com duas farinheiras, tudo serve para ir para a panela, ou satisfazer quem quer afiar o dente no recato do lar.

Quando as ofertas eram já poucas, as cabeças cozidas provenientes das panelas foram sendo dissecadas uma a uma nas mesas para deleite dos presentes. Nada como um bocadinho de carne salgada da cabeça, cozida para acompanhar um copo de vinho.

Não houve entrudos, mas houve boa disposição, convívio. Até uns amigos de Vila Real, provenientes de uma excursão que fez por passar em Carapito, levaram do nosso calor e amizade no seu regresso a casa.

Umas horas depois, o Clube abria as suas portas para um pequeno baile do Entrudo. Aí, já os houve a animar a festa.

Nem a chuva demoveu os licitantes.

José Gabriel Pires

EMPRESÁRIOS DE CARAPITO
LUÍS PIRES

Luís Manuel Sobral da Fonseca Pires, 46 anos, empresário no ramo da pedra e da construção civil.

Como é que começou a sua vida de trabalho?

Pode dizer-se que começou a seguir a ter saído da escola. Comecei logo a trabalhar na construção civil e depois aos 18 anos emigrei para a Suíça, onde fui também trabalhar para a construção civil. Por lá andei cerca de 10 anos, até que aos 29 anos regressei a Portugal.

Aprendeu lá muita coisa relacionada com a construção, certamente…

Sim, aprendi muita coisa, e foi assim que, aos 29 anos, decidi abrir a minha própria empresa de construção, em Carapito.

E depois mais tarde dedicou-se também ao ramo da pedra.

Sim, e houve vários motivos. Primeiro porque estamos numa zona de muita pedra e por isso não seria difícil de a obter. Depois porque nem sempre era muito fácil arranjar toda a pedra que eu precisava para as minhas obras, junto do meu fornecedor, o que fazia com que me atrasassem um bocado os trabalhos. Então, apesar de termos cá quem explore a pedra em bruto, não tínhamos de facto uma fábrica que a trabalhasse, nem aqui nem nas redondezas. Comecei por comprar uma máquina para cortar pedra para mim, depois começou a aparecer um cliente e já não era só para mim, e depois de uma máquina passou a duas, e por ai fora.

Foi um complemento e uma necessidade.

Foi, foi.

E um nicho de mercado também.

Sim. Só recentemente é que passámos a ter mais uma outra fábrica no concelho.

Como é que tem sido o trabalho na construção civil?

Eu posso dizer que nunca não tive falta de trabalho. Como era antes, tem sido assim até hoje.

E na parte da pedra?

Também pode dizer-se que continua semelhante a quando comecei. Nunca me faltou trabalho.

Quantos funcionários é que tem?

Tenho dois funcionários a trabalhar a tempo inteiro na fábrica de pedra e oito na construção civil. Quando às vezes há mais trabalho, um dos que trabalha na construção civil dá uma ajuda na fábrica de pedra.

E os seus trabalhadores são todos de Carapito?

Não. Metade dos meus trabalhadores são de fora de Carapito e até de fora do concelho. Tenho funcionários de Aldeia Nova, Casal do Monte, Cortiçada, Matança… E tenho também um outro que não é português, é ucraniano, e já passaram por cá outros do mesmo país, uns 6 ou 7.

E como é que qualifica o trabalho desses ucranianos?

São trabalhadores e sabem fazer um pouco de tudo. Sentem-se cá bem e eu também gosto cá deles. Tal como eu já fui emigrante e me receberam bem, também eu os quero receber bem a eles, tanto que não pensam em regressar à Ucrânia.

Tem aqui um parque grande, por isso ainda corta muita pedra.

Sim, em especial pedra amarela, corto em média 25 a 30 toneladas por mês. Claro que dessa quantidade há muito desperdício, mas é uma boa quantidade.

E quem são os seus principais clientes?

Os construtores civis no geral, mas também particulares. Forneço pedra para outros concelhos, como Trancoso, Fornos de Algodres, Seia, Gouveia, entre outros. Também exporto pedra para o estrangeiro, para a França e Suíça.

Para particulares ou empresas?

Vista sobre o parque.

Os vários moldes disponíveis.

Uma coluna feita na fábrica e pronta para ser colocada.

Para particulares directamente.

E há algum tipo de ligação a outro empresário que esteja emigrado?

Não, por enquanto não. Espero brevemente vir a fazê-lo, mas para já não. São particulares que uns através dos outros vão solicitando vários trabalhos.

Que tipos de trabalho é que executa na pedra?

Fazemos um bocado de tudo. Desde peitoris, soleiras, pilares, colunas, balaustres, campas, lareiras, fontes, um pouco de tudo o que é granito.

Já regressou a Carapito há cerca de 20 anos depois de estar emigrado. Como é que vê a aldeia hoje em dia?

Vejo uma aldeia a evoluir bastante. A gente corre o concelho e não encontra outra igual. Para além de tudo o que se passa aqui, temos cá um pouco de tudo, nas várias áreas. Assim por alto será uma aldeia que emprega cerca de 50 pessoas. Está a evoluir bem, mas ainda pode evoluir mais.

Então o que é que acha que falta?

Sem dúvida uma actividade que empregasse maioritariamente as mulheres.

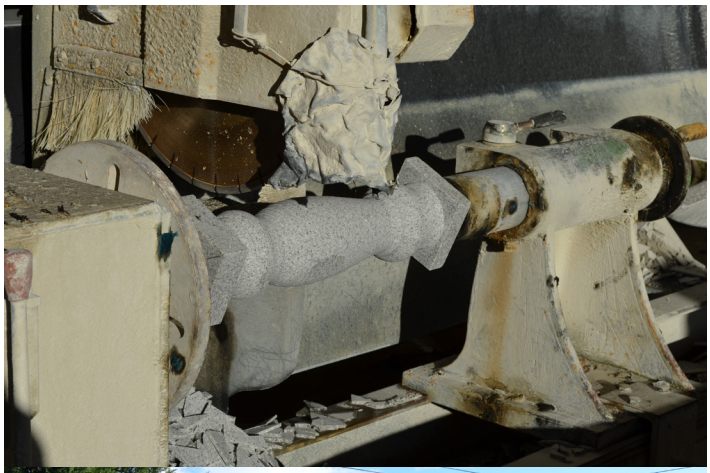
Há mais alguma coisa que queira acrescentar?

Não, penso que já falei um pouco de tudo. Espero que o jornal continue a existir, porque é uma coisa boa para a aldeia, tanto que, por exemplo, eu ainda estive no hospital há uns tempos, nem foi nada de muito grave, mas fiquei espantado quando me ligaram da Suíça a perguntar como é que eu estava, porque tinham visto no jornal. É uma coisa pequena, mas muito importante. Certamente que vos dá muito trabalho, mas é sem dúvida uma mais-valia.

Tem razão, esse é um dos principais objectivos do jornal. Por vezes, por mais pequena que seja a notícia, é importante para quem está longe saber como andamos, pois todos queremos saber de todos e preocupamo-nos com os nossos conterrâneos.

Obrigado pelo tempo que nos disponibilizou e boa sorte para o seu negócio.

José Gabriel Pires



Diversa maquinaria usada no corte de grandes blocos e produção de diversas peças em granito.

ELEIÇÕES PARA O CCRC E GRUPO DE BOMBOS

Realizaram-se a 18 de Janeiro passado as eleições para os corpos gerentes do Clube Cultural e Recreativo de Carapito e para o Grupo de Bombos.

A assembleia geral, que contou com a presença de 34 sócios, começou com a apresentação de contas do Clube, seguida pelas do Grupo de Bombos, Jornal Caruspinus e finalmente do Grupo de Teatro.

O quadro abaixo discrimina as contas do Clube e das várias secções, relativas ao ano de 2013.

	Clube	Grupo de Bombos	Caruspinus	Grupo de Teatro
Saldo Inicial	2240.98	1723.63	1589.19	687.42
Despesa	1225.95	1272.40	2520.93	573
Receita	2150.32	1350	2776.5	980
Saldo Final	3165.3	1801.23	1844.76	1094.42

**As contas do Grupo de Teatro dizem respeito aos anos de 2012 e 2013, sendo o saldo inicial o que resultou da representação de 1998 + juros. Valores em euros.*

De notar que todas elas foram aprovadas por unanimidade.

Passou-se de seguida à eleição dos corpos gerentes do Clube e do Grupo de Bombos, aos quais houve apenas uma lista candidata para cada um deles.

A lista para o Clube foi eleita com 33 votos a favor e 1 branco, tendo sido manifestado um claro apoio aos seus membros. Os novos corpos gerentes do Clube são compostos da seguinte forma:

Direcção

Presidente: Álvaro José Caseiro de Almeida

Secretária: Diana Pires Pinto

Tesoureiro: Rui Manuel Santos Almeida

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: José Gabriel Marques Pires

1ª Secretária: Ana Isabel do Nascimento Caseiro

2ª Secretária: Vera Lúcia Caseiro Bento

Conselho Fiscal

Presidente: Paulo Jorge Moreira Tenreiro

1º Vogal: Cláudio Batista Vitorino

2º Vogal: José Manuel Figueiredo Tenreiro

Passou-se de seguida à eleição da direcção do Grupo de Bombos, que foi eleita com 29 votos a favor, três votos brancos e dois nulos, representando um apoio igualmente significativo a esta lista. A direcção do Grupo de Bombos é composta pelos seguintes membros:

Presidente:

João Manuel Ferreira Vaz

Vogais:

José Ricardo da Fonseca Santos

Luís Carlos Tenreiro Tomás

Pedro Miguel Tenreiro Caseiro

Jorge Martinho Ferreira Vaz

Luís Carlos Baltazar Tenreiro

Para além da apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes do Clube e Grupo de Bombos, vários outros assuntos foram discutidos, todos eles importantes para a vida do Clube.

O até então presidente do Clube, Bruno Silva, agradeceu o apoio de todos os membros da lista pela colaboração nos últimos dois anos, estendendo também o agradecimento aos sócios pelo apoio e participação nas várias actividades que foram desenvolvidas. Descreveu ainda as obras realizadas ao longo dos dois anos, com especial destaque para a construção do Museu do CCRC, o arranjo do interior da Sede, o arranjo do sistema de rega, que chega agora a todas as árvores do espaço do Clube, o arranjo do antigo parque infantil e a pavimentação com alcatrão da envolvente do Clube. Esta última obra não foi do agrado de todos os sócios, havendo quem tivesse defendido que deveria ter sido feita com paralelos, enquanto outros apoiaram a obra tal como está, mas que ainda carece de acabamentos.

No que ao Grupo de Bombos respeita, foi mais uma vez discutida a questão do pavilhão-sede, que ainda não foi possível construir. De notar que ficou novamente clara a diferença de opiniões entre os vários sócios quanto ao local da construção do mesmo, de tal forma que ficou prometido pelo presidente reeleito a apresentação de propostas concretas, para discussão numa assembleia geral extraordinária a ter lugar brevemente.

Outro ponto importante respeitante ao Grupo de Bombos foi o facto de não haver uma participação constante dos membros ao longo do ano, havendo claramente uma tendência positiva para eventos como a Festa de S. Brás, os Jogos Tradicionais ou a Feira de Actividades Económicas. No que foi discutido, ficou claro que é objectivo da direcção rever esta situação, para que haja uma participação mais homogénea. De notar também que todos os sócios apoiam e esperam que o Grupo de Bombos continue a levar o nome de Carapito mais além. O Clube continuará também a apoiar o Grupo de Bombos em tudo o que for necessário.

A propósito dos jogos tradicionais, que este ano se realizam em Carapito, indo alcançar a XXXª edição, ficou ex-

plícito que é muito importante melhorar a participação de Carapito neste evento. É certo que há quem o veja como um pouco repetitivo, mas precisamente para combater isso, o Clube, a Junta de Freguesia e a Comissão para as Comemorações dos 500 Anos do Foral de Carapito estão já a planear a introdução de novidades nos jogos. Mais concretamente, irá ser possível participar em vários jogos de antigamente, fora dos jogos em competição e cuja organização é principalmente da Câmara Municipal. Outra proposta feita na assembleia foi a de que se fizessem ensaios para os vários jogos algumas semanas antes, tendo o Clube deixado a disponibilidade para dispensar o material e o espaço necessário. Para além desta novidade, outras alterações estão a ser pensadas, pelo que se apela vivamente à participação nestes jogos, para que voltemos ao que era antigamente.

José Gabriel Pires referiu que o Grupo de Teatro será para continuar, dizendo ainda que espera que mais elementos se juntem a ele. Por forma a melhorar as condições numa próxima representação, o Grupo pretende investir num sistema de som, que será certamente a principal necessidade de momento.

Finalmente, o presidente eleito do Clube disse contar com o apoio de todos os sócios e o empenho da população de Carapito, querendo continuar a obra com quase 35 anos. Como objectivos para o mandato de 2 anos foram apontados a realização de actividades direccionadas para todos os grupos de população de Carapito, desde o passeio todo o terreno, à comemoração do dia da criança, festa do clube, teatro, entre outras. Não foram apontadas novas obras a ser realizadas, preferindo canalizar os recursos para a manutenção do actual património, muito dele em necessidade.

O presidente do Grupo de Bombos apontou como principais objetivos deste seu mandato a construção de um pavilhão sede e o aumento do número de elementos do Grupo, trabalhando sempre em conjunto com a direcção do Clube.

Álvaro Caseiro de Almeida

LEDA BALTAZAR MARCA PRESENÇA EM EXPOSIÇÃO EM LUANDA

No passado mês de Janeiro a história da arte angolana contemporânea ficou marcada pelo início de um projecto cultural inovador, com muitos anos de estudo, dedicação e paciência. Foi feita uma exposição alusiva à cidade de Luanda, a propósito dos seus 438 anos, intitulada "Elas Expõem… Luanda – Cores e Ritmos", que contou com as obras de cinco mulheres, de entre elas Leda Baltazar (com o nome artístico 'Ledani'), filha do nosso colaborador José Lopes Baltazar.

Este foi sem dúvida um grande momento para a artista plástica, Leda Baltazar, ao ver a sua obra distinguida de forma tão especial. De notar ainda que já não é a primeira vez que o reconhecimento lhe é feito, pois em 2013 tinha já exposto um quadro na Galeria Celamar, alusivo a 'Março Mulher', com o título – 'A Leda e o Cisne', cuja fotografia serviu para ser inserida na Revista Austral, de Maio/Junho de 2013.

O *Caruspinus* dá os parabéns à jovem artista, deixando votos de muito sucesso para o futuro.

Álvaro Caseiro de Almeida

Foto: MIDAN CAMPAI

As cinco artistas. Leda Baltazar é a segunda a contar da direita.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

A festa do São Sebastião é uma das mais queridas festas do povo de Carapito. Este afecto está bem patente na dedicação à data, numa altura do ano em que o clima convida preferencialmente a ocupar o lugar mais próximo da fogueira das nossas habitações. Se assim não fosse, não se entenderia muito bem porque razão há quem aguente várias horas, com temperaturas próximas do zero, a dançar e a conviver pela noite dentro. Este ano, para além do frio, a incessante e interminável chuva, que dura há meses, fez a sua aparição no momento mais desadequado.

Como de costume, durante os preparativos semanais houve sempre um copo disponível para quem passou pelo Santo até que no sábado, um dia que se apresentou cinzento mas sem chuva, com um dos maiores conjuntos que por já terá passado pelo São Sebastião, houve festa. E rija! O frio era considerável e o cepo aceso e as pessoas amontoadas à sua volta era disso testemunha. Mas os trinta pares dançantes que desafiaram o frio não tinham qualquer problema com as condições climatéricas e, moda atrás de moda, foram preenchendo o recinto que o conjunto e o seu enorme camião haviam deixado livre. Num espaço amplo como aquele, o camião-palco não parecia tão agressivo como na exígua e intricada Praça, por vezes se apresenta. Até à uma da manhã, houve quem fosse acompanhando as notas que o conjunto foi debitando (eles também a desafiar o frio da noite, muitas vezes com aqueles trajezinhos reduzidos bons para a praia no VERÃO!!!). A seguir, os resistentes de outra espécie apanharam os despojos da festa.

O dia seguinte, dia de Eucaristia Dominical, procissão e devoção, já estava completamente diferente, no que às condições climatéricas dizia respeito. A chuva ameaçava. A capela esteve lotada de gente desde o altar até ao pequeno adro e os restantes devotos espalhados pelo exterior. Não foi preciso esperar pelo final da missa para que a chuva começasse a cair! Resultado, houve quem optasse, na frente da procissão, que esta fosse encurtada para um dos mais pequenos percursos de que me lembro! Obviamente que houve polémica gerada…Fica o reparo para os próximos mordomos: se à noite aguentamos com o frio para a dança, uns pingos de chuva durante a procissão também se têm de aguentar. Senão, sujeitamo-nos a que festa após festa, tenhamos a visita da malfadada chuva que rega os campos e estraga os bailes, do São Sebastião ao São Pedro! O baile desse dia, previsto para as 16h para oferecer a oportunidade aos dançarinos de ter uma matiné de música, foi deslocado para as instalações do CCRC, refúgio habitual dos mordomos.

Os mordomos Paulo Tenreiro, Rui Almeida, João Vaz e Tadeu Marques preparam a festa do São Sebastião 2014. Escolheram para os suceder: Cláudio Vitorino, Francisco Sobral, Rui Nunes e Luís Carlos Tenreiro. Aos primeiros, agradece-se o trabalho. Aos segundos, deseja-se boa sorte.

P.S. – Vejam se para o ano, sempre se tem autorização para compor a estrutura do adro.

José Gabriel Pires

O cepo.

Os andores no interior da igreja.

UTENTES DO CENTRO DE DIA REALIZAM EXCURSÃO

Os utentes do Centro de Dia de Carapito realizaram uma excursão no passado dia 8 de Março. Seguiram em direcção ao Douro, onde começaram por visitar as amendoeiras em flor, seguindo-se a visita a uma aldeia na zona de Pinhel.

No regresso passaram por Lamego, onde visitaram o santuário de Nossa Senhora dos Remédios, conhecido pela sua escadaria e belo altar. Houve ainda tempo para visitar o Santuário da Lapa, na localidade de Quintela - Sernancelhe.

Já em Carapito, o dia terminou com um lanche convívio no Centro de Dia.

Cidália Batista

CARNAVAL CARAPITENSE

É já mais do que uma tradição! Está no sangue dos carapitenses e torna-se um momento delicioso de convívio. Cerca de duzentos e cinquenta carapitenses fizeram a festa apesar da chuva que teima em não ir embora (pelos vistos, esperou mesmo pelo primeiro dia da Quaresma para aparecer por todo o pais!).

De manhã, foi uma Praça decorada com vasos oriundos de todo o Carapito, atrelados, ferramentas das (intermináveis) obras da Praça e tudo um pouco que os Entrudos nocturnos recolheram e trouxeram para deleite de todos. Confesso que a forma geométrica que os diversos elementos trazidos e com que a Praça foi decorada, fez lembrar os formatos e fenómenos ocorridos por esse planeta atribuídos a extra-terrestres…talvez em Carapito, tivéssemos tido uma visita na noite de segunda para terça-feira e que fosse um real caso a estudar. Aliás, a apetência destes seres para as ferramentas adensa o mistério e afirma claramente que estamos perante seres trabalhadores!

Já durante o início da tarde, com uma tenda montada no espaço que as obras deixaram sobrar à Praça, lá se encaixaram grelhadores, colunas de som, música e mesas para a sardinhada. Às primeiras músicas lançadas no ar, começaram a acorrer convivas vestidos normalmente, gente enfarruscada e entrudos diversos.

Mas estes últimos, são realmente o grupo mais fantástico e particular deste dia. Desde uma noiva particularmente bonita com o respectivo noivo e mestre de cerimónias, seguidos por um conjunto de convidados ao enlace, a um grupo de trabalhadores que pegaram no trabalho em falta, mas a quem rapidamente passou a vontade (no pouco tempo em que estiveram agarrados aos paralelos soltos, conseguiram parar duas vezes para se refrescarem – um deles confidenciou-me que só fizeram como os outros trabalhadores semanais fazem…), a entrudos vendedores de roupa, de casacos retro cor-de-rosa, ao primeiro com uma máscara de cabeça de vaca a mais uns sem-número, sobretudo feios mas bem-dispostos, tudo dançou, tudo se divertiu e fez divertir, pregar sustos com umas cobritas plásticas (ou não!). São estes entrudos que animam o dia. Até a gentita mais pequena participa na folia e se diverte, aprendendo para que um dia sejam eles os Entrudos.

Como disse no princípio, é mais do que uma tradição. Com alguma divulgação, tornar-nos-íamos por certo, um pólo de atracção no Carnaval, houvesse sardinhas para outros. Se calhar, é melhor guardarmo-las para nós!

José Gabriel Pires

Aspecto da praça na manhã do dia de Carnaval, entrudos, diversão e convívio acompanhados com sardinha, pão e vinho.

À MEMORIA DO FORAL DE CARAPITO

Carapito está em festa
E de todas é a mais bela
São quinhentos anos passados
Da história da nossa terra

Em mil quinhentos e catorze
Teve Carapito Foral
Que lhe deu a dez de Maio
El-Rei de Portugal

Que Carapito é história
É sabido por todos nós
Não é dos tempos de agora
Já vem dos nossos avós

Carapito faz história
Daquilo que foi um dia
E o nosso Pelourinho
Demarca bem que foi vila

Foi vila e foi Concelho
Teve cadeia e tribunal
Pra julgar teve juízes
E também teve hospital

Faz história e foi nobreza
Foi concelho de freguesias
E o nome de regalões
Lembra a todos que foi vila

Tinha a rua da Cabeça
"Prós" presos obrigar
A falar e torturar
E a forca "prós" mais criminosos
Ali seus dias ir terminar

Muitas vezes à minha mãe
E a mais pessoas ouvia
Que o povo queria que o preso
Fosse julgado à revelia

Advogados parte a parte
Pra defender e julgar
E o juiz com atenção
Prá sentença não errar

Uma argola no Pelourinho
E em volta um bom cercado
Pra que o preso não fugisse
Enquanto estava a ser julgado

Cordas e pinos em pedra
Em volta do cruzeiro havia
De tudo isto datava
Dos tempos em que foi vila

Prós animais perdidos
E gentes de fora da terra
Tinha o Curral do Concelho
E a Carreira da Cancela.

À MEMÓRIA DOS ANTEPASSADOS QUE DERAM NOME À NOSSA TERRA

Em mil quinhentos e catorze
Carapito teve foral
Que lhe deu em dez de maio
El Rei de Portugal

Aqueles que desconhecem
O que um dia foi o foral
Leiam com atenção
Os poemas deste jornal

Esta festa do foral
É uma festa quinhentista
Que daqui a outros quinhentos
Se faça igual ou mais bonita

Deu foral D. Manuel
Aos nossos Antepassados
Pelo nome que à Pátria deram
Os nossos heróicos soldados

Pelo seu heróico prestígio
Nas batalhas dessa era
Deu foral D. Manuel
Às gentes da nossa terra

D. Manuel a Carapito
Deu foral e deu glória
Deu fama e deu nobreza
Fez de Carapito história

Carapito tem por fama
Ser Vila de tradições
Talvez que daí lhe nasceu
A alcunha de regalões

Leontina Caseiro

ESTÁ A CHEGAR O DIA DO FORAL, JÁ TEM O SEU TRAJE?

Aproxima-se a passos largos a nossa comemoração. Algo que levará mais 500 anos a ser celebrado.

Como tal, esperamos que toda a população se envolva e participe na celebração. Qual a melhor forma de participar do que estando vestido a rigor e entrar no espírito para reviver aquele dia especial em que o mensageiro do rei (ou o próprio rei, quem sabe) atribuíram à villa de Carapito, independência, autonomia e privilégios ao alcance de poucos.

No último Caruspinus, a brochura descritiva dos trajes que o acompanhava pretendia dar a conhecer as diversas escolhas disponíveis para encarnar diferentes personagens da época. Hoje, a pouco menos de 60 dias do evento, é altura de aprimorar as vestimentas e afinar os pormenores. Como a festa é de todos, esperamos sinceramente que a dita brochura vos tenha ajudado na vossa escolha.

A minha escolha recaiu sobre um cavaleiro. Simplesmente uma jaqueta cujo material custou 10€ e a mão-de-obra de execução outros 10€ na tia Estela. Um cinto, umas *leggings* pretas (ou de outra cor) e umas botas e estou equipado para a festa.

Hoje em dia, há soluções mais simples do que fabricar em casa. Talvez mais caras, menos robustas e de menos qualidade. Mas válidas e práticas para resolver num ápice uma escolha que pode ser morosa. A oferta que encontramos na internet é relativa a todos os estratos sociais, com todos os acessórios e todos pormenores:

www.casadocarnaval.pt
www.vegaoo.pt
www.medieval.pt

Já várias pessoas fizeram encomendas. Com um número maior de peças a encomendar, os portes de envio são menores. Sugere-se que se juntem mais do que uma encomenda. A entrega das peças é feita em menos de uma semana, em caso de existência de stock.

Para quem quiser adquirir, haverá à venda por um preço simbólico a definir, jaquetas de sargaceiros. São em número reduzido (cerca de 5 peças). Portanto, quem pretender alguma, deverá contactar com algum elemento da comissão com a maior brevidade.

Não percam mais tempo. Em casa, fabricados por cada um que tenha jeito, com a ajuda de um(a) profissional ou encomendado, participem, trajados.

Compete-nos a nós sermos rostos da celebração.

Estão igualmente abertas inscrições para quem queira participar como guardas do rei, com o empréstimo de roupas adequadas pelo grupo de animação das festas.

Podem contactar qualquer elemento da comissão em caso de dúvida, para ajuda, para participar na feira, para participar como guardas do rei, etc, etc, etc…

José Gabriel Pires

FESTA DE S. PEDRO DE VERONA
30 de Abril a 4 de Maio

Quarta, 30
21h00 - Abertura do bar

Quinta, 1
21h00 - Abertura do bar

Sexta, 2
21h00 - Baile com 'Nuno Nunes'

Sábado, 3
09h00 - Feira de S. Pedro
15h00 - Garraiada
21h00 - Baile com 'INNEM'

Domingo, 4
09h00 - Arruada pelo Grupo de Bombos
14h00 - Missa Solene
15h00 - Cantares à desgarrada
18h00 - Baile com 'BMT'

PUB

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RCTCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
NOVAS INSTALAÇÕES!
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
Visite-nos também no site:
http://rctcar.weebly.com
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

CARAPITO

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito